

Lutas na educação física escolar: metodologia através dos parâmetros curriculares nacionais - PCNs

<http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201900030401>

Jefferson Campos LOPES*
Camilo Antonio Monteiro BUENO**
Maria Luiza Salzani FIORINI**
Daniel MARTÍNEZ-ÁVILA***

*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.
**Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista, Marília, SP, Brasil.
***Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, SP, Brasil.

Resumo

O objetivo deste artigo é descobrir como os profissionais de educação física escolar desenvolvem os procedimentos de ensino e aprendizagem das lutas (Karatê-do, Judô, Taekwondo, lutas associadas) na diretoria de ensino Público do Governo do Estado de São Paulo (Santos, Bertioga, Cubatão e Guarujá). Assim o presente estudo tem como objetivos específicos: a) identificar os conhecimentos para as aulas de lutas; b) se trabalham junto com os PCNs nos blocos de conteúdo; c) quais são as maiores dificuldades. Participou deste estudo um total de 112 profissionais graduados em educação física. Os dados foram obtidos por meio de questionário estruturado com perguntas fechadas e de observação de aulas de Educação Física. Através da análise dos resultados obtidos, pode-se entender como é apresentado às lutas aos alunos na educação física escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Lutas; Educação Física Escolar; Pedagogia; Aprendizagem.

Introdução

As lutas estão cada vez mais presentes no cotidiano do ser humano, e é evidente que elas estão ocupando seu espaço na vida das crianças e dos adolescentes nas escolas. Nos dias de hoje, não é raro vermos crianças colecionando figurinhas de super-heróis ou até mesmo brincando de luta na recreação. Segundo BREDÁ, et al.¹ o surgimento das lutas não é possível, uma vez que não se trata de uma ação isolada de um homem ou grupo que a propôs, mas, sim, de uma construção sociocultural que foi modificada e dando novos significados ao longo do tempo. Partindo do princípio onde todo ataque gera uma ação de defesa, seja contra uma fera ou um inimigo, a caça ou o combate na guerra, usamos o corpo como armas, de forma organizada como as modalidades conhecidas, ou instintiva, emanada da necessidade do ser humano em proteger o seu próprio corpo². Podemos dizer também que as lutas são uma das mais elementares manifestações corporais, da qual fazem parte também os esportes, as danças, as ginásticas, entre outros. No contexto brasileiro, elas estão presentes por meio de variadas modalidades,

sendo muito diversificadas e difundidas em clubes e academias, ou seja, estabelecimentos não formais de ensino³. Tal como indicam CORREIA e FRANCHINI⁴, o termo “Luta” designa um investimento diversificado de representações e significados que lhe confere uma dimensão polissêmica. Neste mesmo estudo, os autores também discutem os termos “Artes Marciais” e “Modalidades Esportivas de Combate” e propõem a expressão “Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate (LAMEC)” como um universo amplo de manifestações antropológicas de natureza multidimensional e complexa. As Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate (LAMEC), tal como é indicado pelos mesmos autores, e também no estudo FONSECA, FRANCHINI e DEL VECCHIO⁵, são citadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN⁶⁻⁸ como conteúdos da Educação Física Escolar (EFE), mas pouco desenvolvidas neste contexto, e também na Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo⁹. No entanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) tornam-

se importantes ferramentas de auxílio pedagógico ao professor de EFE.

A definição de lutas que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) adota é a seguinte:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjulgado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização, ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações que gerem ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e/ou deslealdade.(p.70)¹⁰

A luta é um dos conteúdos da Educação Física, a ser trabalhado no primeiro ciclo (1ª e 2ª séries) e segundo ciclo (3ª e 4ª série), conforme disposto nos PCNs. A partir da abordagem das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, trata-se de oferecer aos alunos a oportunidade de participação em diversos jogos e lutas, respeitando as regras e não discriminando os colegas; a utilização de habilidades em situações de jogo e lutas, tendo como referência de avaliação o esforço pessoal, e o desenvolvimento das capacidades físicas durante os jogos e lutas¹¹.

Para o terceiro ciclo (5ª e 6ª séries) e quarto ciclo (7ª e 8ª série), a luta e a ginástica compõem o mesmo bloco de conteúdo¹². Especificamente sobre a luta, os indicativos presentes no PCNs são para abordar: 1) aspectos histórico-sociais das lutas: compreensão do ato de lutar; vivência da luta no contexto escolar; 2) construção do gesto nas lutas: perceber e desenvolver as capacidades físicas e as habilidades motoras presentes nas lutas; 3) participação em jogos, lutas, e esportes dentro do contexto escolar de forma recreativa e, também, forma competitiva; 4) aquisição e aperfeiçoamento de habilidades específicas a jogos, esportes, lutas e ginásticas.

Algo interessante, previsto no PCNs, para o final do quarto ciclo, é a expectativa de o aluno “adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade na prática dos jogos, lutas e dos esportes, buscando encaminhar os conflitos de forma não-violenta, pelo diálogo, e prescindindo da figura do árbitro”(p.89)¹².

Com relação ao emprego das lutas como um conteúdo das aulas de Educação Física, no Ensino Médio, espera-se que o aluno amplie a compreensão e a atuação nas manifestações da cultura corporal. Por isso, nesse período, os alunos devem ser desafiados por meio de inúmeras atividades. No caso das lutas, é possível propor os alunos que:

tenham levar seus oponentes para fora de um espaço previamente delimitado; repitam essa atividade com companheiros mais altos, mais leves, mais fortes levar para desenvolverem estratégias de ataque e defesa¹³.

DARIDO¹⁴, ao problematizar a Educação Física no Ensino Médio, em um livro com as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, afirmou que:

Alguns estudantes podem não ter tido anteriormente oportunidades adequadas de participar de atividades de movimento mais sistematizadas e organizadas, quer em jogos, esportes, *lutas*, ginásticas, quer em atividades rítmicas e expressivas. Nessas circunstâncias, desempenho e eficiência não devem ser radicalmente determinantes.(p.152)¹⁴

Nas últimas décadas, a educação física vem passando por mudanças quanto à seleção dos conteúdos no âmbito escolar, visando o desenvolvimento de novas experiências corporais e uma habilidade de conviver entre os diferentes aspectos de uma sociedade moderna. Neste caminho em seus estudos¹⁵ apontam que as aulas de educação física no contexto escolar devem promover nos alunos o gosto pela prática de atividades físicas, o que depende em muito de vários fatores como novos currículos, métodos diferenciados, as relações intrapessoais e interpessoais e ao estímulo empregado pelo professor bem como o foco do aluno. Neste âmbito das diferentes abordagens, atualmente, nas escolas públicas estaduais do Estado de São Paulo, encontra-se a Proposta Curricular (PC) para educação física baseada na concepção da “cultura de movimento”. Este enfoque cultural ganhou destaque “por levar em conta as diferentes manifestações dos alunos em variados contextos e por pregar a pluralidade de ações, sugerindo uma relação sobre a noção de desenvolvimento dos mesmos conteúdos e da mesma forma”(p.42)¹⁶.

A PC está vinculada ao documento denominado Matriz de Avaliação Processual¹⁷, o qual define os componentes curriculares da Educação Básica. A matriz explicita os conteúdos, as competências e habilidades que devem ser desenvolvidos ao longo do percurso escolar.

Ao traçar um paralelo entre a Matriz de Avaliação Processual (Educação Física) e as lutas, tema desse artigo, identificou-se o seguinte panorama sobre as possibilidades para trabalhar o conteúdo lutas nas

aulas de Educação Física:

- **8ºano Ensino Fundamental – 1º bimestre:**

Conteúdo: luta (judô, caratê, taekwondo, boxe ou outra); princípios técnicos e táticos; principais regras; processo histórico

Situações de aprendizagem (competência/habilidade): identificação do conhecimento a respeito do conceito de luta

Avaliação processual: reconhecer as diferenças entre uma luta e outra (luta x briga/violência)

- **3ª série Ensino Médio – 1º bimestre:**

Conteúdo: luta – modalidade de luta já conhecida pelos alunos: capoeira, caratê, judô, taekwondo, boxe ou outra

Situações de aprendizagem (competência/habilidade): conhecendo e vivenciando o boxe

Avaliação processual: relacionar imagens à denominação dos golpes, técnicas e táticas do boxe; identificar preconceito e discriminação na prática de luta

Nota-se que, na PC, o tema lutas está contemplado para ser abordado no 8ºano do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio.

Em se tratando da atuação profissional, com a criação do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), a maior parte dessas atividades passou a ser de responsabilidade dos profissionais de Educação Física e daqueles que comprovadamente atuavam com essas atividades antes da criação desse conselho profissional¹⁸. Assim, CORREIA e FRANCHINI¹⁹ descrevem que as discussões em que pese sobre o profissional que deve atuar nessa área, no entanto, é preciso considerar que poucos cursos de graduação em Educação Física apresentam disciplinas específicas voltadas para as artes marciais e quando o fazem tratam, quase que exclusivamente de uma ou duas modalidades, mais especificamente o judô e a capoeira.

Sendo assim, as lutas são consideradas um conteúdo indiscutivelmente importante, por preparar o aluno para conviver em sociedade, aprendendo a manter o controle do seu corpo através da sua mente, tornando um cidadão crítico e solidário nos momentos propícios a esta ação. Dessa forma, a cultura humana inserida no âmbito escolar, em particular nas aulas de educação física, seria também transmitida através delas, por meio da evolução histórica, como se pode conferir nas indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's²⁰.

FERREIRA²¹ relata em seu estudo que as lutas abrangem aspectos afetivos e sociais, de modo

que tais aspectos podem ser encontrados através da postura social, responsabilidade, respeito, perseverança e determinação nos alunos que praticam. Tal fato pode ser explicado, como exemplo, através dos princípios do Taekwondo como: Cortesia; Integridade; Perseverança, Autocontrole e Espírito Indomável²².

Os estudos sobre os saberes docentes, TARDIF e LESSARD²³ apresentam possibilidades de aproximação com a problemática a ser investigada nesta pesquisa. Guardadas as características específicas do trabalho docente escolar, procuramos demonstrar a peculiaridade e as possíveis aproximações que o trabalho pedagógico das lutas e artes marciais apresentam para refletir sobre os saberes docentes operacionalizados pelos mestres no cotidiano. A produção do conhecimento fundamentada nestas matrizes teóricas, está orientada para construir discursos sobre a prática pedagógica a partir do que os autores dizem e fazem para ensinar. Estes fundamentos trazem subsídios para compreender com maior profundidade as características e as fontes dos saberes concretamente mobilizado pelos mestres e as possibilidades de transformação da prática.

As lutas ou modalidades de combate, como também são conhecidas, podem ser trabalhadas nas três dimensões dos blocos de conteúdo, sendo elas a procedimental que seria o saber fazer, ou seja, a vivência prática do conteúdo em si; também aparecem às dimensões conceituais que estão ligadas ao saber sobre o que está fazendo, ou seja, refere-se a fatos, conceitos, princípios e o próprio contexto histórico pelo qual passou o conteúdo a ser estudado; e por último as dimensões atitudinais que estão ligadas às normas, valores e atitudes adotadas pelos alunos²⁴.

Dessa forma, o presente estudo traz o seguinte problema de pesquisa: como são trabalhadas as lutas na rede pública de ensino de São Paulo segundo os parâmetros curriculares nacionais? O objetivo foi descobrir como os profissionais de educação física escolar desenvolvem os procedimentos de ensino e aprendizagem das lutas (Karatê-do, Judô, Taekwondo, lutas associadas) na diretoria de ensino Público do Governo do Estado de São Paulo (Santos, Bertioga, Cubatão e Guarujá). Assim o presente estudo teve como objetivos específicos: a) identificar os conhecimentos para as aulas de lutas; b) se trabalham junto com os PCNs nos blocos de conteúdo; c) quais são as maiores dificuldades que os profissionais encontraram.

Método

Em relação aos aspectos éticos, o trabalho foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Marília sob o número 5406, junto ao departamento de Ciência da Informação. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descrita a qual possui abordagem qualitativa e quantitativa, privilegiando a compreensão dos sentidos e significados da vivência dos participantes, em um ambiente específico. Os seguintes procedimentos foram realizados para a coleta dos dados:

1. Aplicação de questionário: objetivou-se identificar a opinião dos professores participantes sobre lutas/modalidades de combate na educação física escolar. Para tanto, um instrumento com 13 perguntas fechadas foi elaborado. O questionário foi encaminhado para três juízes, professores doutores com experiência no tema, para avaliar o constructo das questões e das alternativas de resposta. Além disso, uma aplicação-teste foi realizada com 10 professores de educação física. A aplicação do

questionário, com os 112 participantes, ocorreu de forma grupal, por meio de uma Orientação Técnica (OT), reunião de formação continuada que visa o desenvolvimento técnico e pedagógico dos professores e coordenadores da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, na qual foi explicada a pesquisa.

2. Observação de aulas de educação física nas quais foi trabalhado o conteúdo lutas/modalidades de combate: teve o objetivo de identificar como os professores de educação física desenvolviam as aulas na temática das lutas. O procedimento de observação foi realizado com 51 professores de educação física, dentre os 112 participantes, selecionados em função: da disponibilidade em participar; da concordância em ter a aula observada; de no momento da realização da pesquisa estar trabalhando com o conteúdo lutas nas aulas e, também, mediante a autorização da direção escolar. As observações, impressões e interpretações, sobre as aulas, foram registradas em um diário de campo, organizado a partir de um roteiro dividido em aspectos descritivos e aspectos reflexivos das observações. O roteiro está descrito na QUADRO 1, a seguir:

QUADRO 1 - Roteiro para registro das observações.

ASPECTOS DESCRITIVOS DAS ANOTAÇÕES DO DIÁRIO DE CAMPO		
Aspectos	Descrição	
1. Retrato do sujeito	Aparência física, formas de vestir, estilo de falar e agir, maneiras de ser	
2. Descrição do espaço físico/material	Desenhos, croquis, fotografias do espaço, dos móveis, das paredes, das janelas e portas, elementos nas paredes	
3. Descrição dos alunos	Aparência física, formas de vestir, estilo de falar e agir, maneiras de ser	
4. Quantidade de alunos por turma	Número de alunos presentes na aula	
5. Tempo de aula	Tempo total em minutos	
ASPECTOS REFLEXIVOS DAS ANOTAÇÕES DO DIÁRIO DE CAMPO		
Aspectos	Formas	
1. Grupos de conteúdos	Conceitual, atitudinal e procedimental	
2. Posicionamento do professor no espaço da aula	No meio da quadra, ao lado, em frente e sentado	
3. Satisfação dos alunos	Totalmente, parcialmente ou nada	
4. Problema na aula	Situações comportamentais e físicas	
5. Metodologia do professor	Formas de aplicar a aula	
6. Criação de novas atividades em lutas pelo professor	Tipo de atividade	

Participantes

Os participantes foram 112 professores de educação física, sendo eles de ambos os sexos e com idade entre 18 anos e 60 anos. Todos esses professores lecionavam em escolas pertencentes à diretoria de ensino da baixada santista (Santos, Bertioga, Cubatão e Guarujá), da Secretaria Estadual de Educação do estado de São Paulo.

Os critérios para a seleção dos profissionais foram: a) professores com mais de dois anos como concursados; b) lecionarem no ensino fundamental ou médio; c) participarem de uma Orientação Técnica (OT), reunião de formação continuada que visa o desenvolvimento técnico e pedagógico dos professores e coordenadores

da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, na qual foi explicada a pesquisa.

Análise de Dados

Os dados advindos dos questionários foram registrados utilizando o programa *Excel* e tratados estatisticamente pelo programa *SPSS 18.0*, sendo utilizada estatística descritiva dos resultados.

Com relação à observação das aulas de educação física, a análise pautou-se nos dados registrados no roteiro para registro das observações.

Buscou-se, ainda, sempre que possível, confrontar os apontamentos observados ao longo das aulas com as informações dos questionários.

Resultados

Nesse estudo fizeram parte 112 professores de educação física da rede pública onde 52 (média de idade é de 39,6) foram do sexo masculino e 60 do sexo feminino (média de idade é de 34,5) totalizando com média geral de 36,9 de idade.

Identificamos o maior intervalo de idade entre os participantes a faixa de 30 a 40 anos. Em pesquisa feita pela Fundação Lemann e o Instituto Ibope Inteligência juntamente a professores de escolas públicas brasileiras espalhadas por todo o território nacional²⁵ diz que a média de idade dos professores brasileiros é de 40,8 anos. No tocante a faixa etária dos docentes, onde há uma preocupação quanto ao fato de que 80% dos professores pesquisados terem 33 anos ou

mais enquanto apenas 20% disseram ter 32 anos ou menos. A renovação é lenta, temos um professorado maduro, o que por um lado é bom, pois denota maior experiência e conhecimento dos procedimentos e conteúdos relacionados ao trabalho em educação. Por outro lado, como a renovação é pequena, motivada por fatores como baixos salários, condições inadequadas de trabalho e baixo reconhecimento social.

Em se tratando pelo tempo de carreira como professor, na FIGURA 1, observamos que a maioria dos professores tem mais de sete anos como profissional graduado, trazendo assim uma experiência na profissão muito grande na área de educação física escolar.

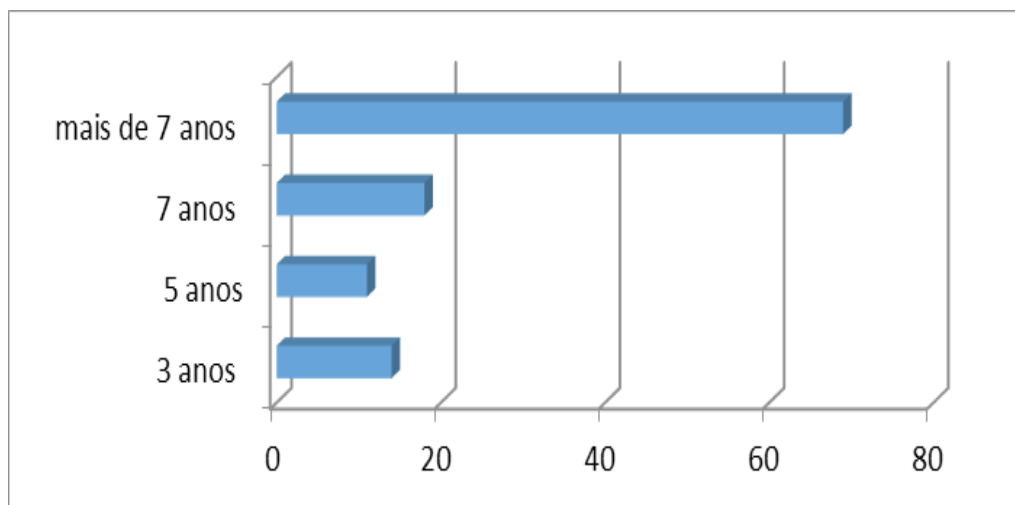


FIGURA 1 - Tempo de formação dos professores.

Segundo dados da Prova Brasil²⁶ onde 34% dos professores no Brasil tem sua formação a mais de 7 anos confirmando nossa pesquisa. As licenciaturas são cursos que, pela legislação, têm por objetivo formar professores para a educação básica: educação infantil (creche e pré-escola); ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante; educação de jovens e adultos; educação especial²⁵. Neste caminho a formação de professores profissionais para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valorosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes²⁷.

Podemos observar que a grande maioria dos professores é oriunda de Instituição de Ensino Superior (IES) particulares. Podemos dizer que a escolha pela IES privada envolve vários fatores, dentre eles: número do aumento delas de 197% em relação a 18% das públicas, uma maior disponibilidade de financiamento (FIES/ProUNI), o aumento das IES privadas nas maiorias dos estados brasileiros, a maioria dos jovens brasileiros começam a trabalhar cedo, estudando no período noturno. Já

as IES públicas são de período integral e por último a maior facilidade de disputa de ingresso no ensino superior²⁸.

Os PCN's propõem uma reorganização para a educação física, no que se refere ao currículo, trazendo o movimento como um aspecto central. Como componente curricular da Educação Básica, a educação física começa a ser pensada de forma integrada, valorizando o corpo e a mente dos alunos. Nesse contexto, os PCN's²⁹ explicam que instala-se um novo ordenamento legal na proposição da atual Lei de Diretrizes e Bases, que orienta para a integração da Educação Física na proposta pedagógica da escola.

Já, na FIGURA 2, tínhamos como perguntas a relação entre teoria e prática nos conteúdos da luta, utilização dos PCN's no quesito luta, e se houve subsídios suficientes para os diversos conteúdos dos blocos. A grande maioria das respostas foi de pouca utilização. Assim estas três perguntas nos mostram que mesmo nos últimos 5 anos da entrada das lutas na grade curricular das IES ainda existem uma lacuna muito grande entre a teoria e a prática bem como organização das possibilidades das lutas.

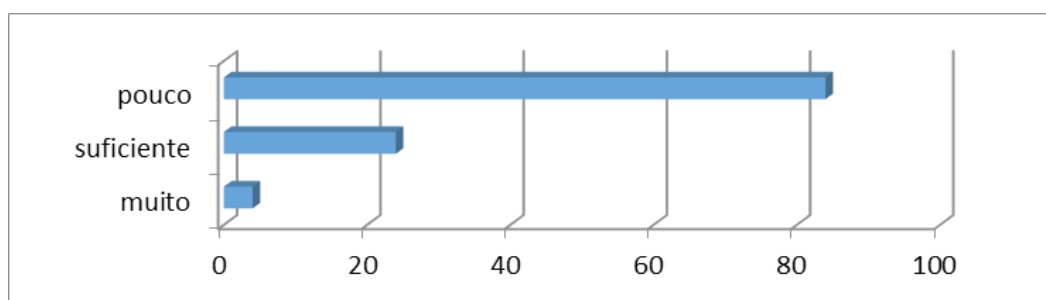


FIGURA 2 - Proposta pedagógica dos conteúdos voltados para lutas dentro dos PCN's.

Observamos que a maioria dos professores teve em suas aulas sobre lutas na parte conceitual que traz como informações as definições, história, regras, curiosidades e modelos de competições. Para garantir um ensino de qualidade além de diversificar os conteúdos na escola é preciso aprofundar os conhecimentos, ou seja, tratá-los nas três dimensões, abordando os diferentes aspectos que compõem as suas significações. Esses conteúdos não devem ser ensinados e aprendidos pelos alunos apenas na dimensão do saber fazer (dimensão procedimental dos conteúdos), mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos (dimensão conceitual dos conteúdos) e um saber ser (dimensão atitudinal dos conteúdos), de tal

modo que possa efetivamente garantir a formação do cidadão a partir de suas aulas de Educação Física escolar. A aprendizagem dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais não se realizam, nem se efetivam separadamente, mas por inter-relações³⁰. Partindo deste princípio, vale ressaltar também que os professores além da sua formação profissional em educação física, estes possuem ou não conhecimento e experiências sobre as lutas, uma vez que para ser trabalhado determinado tipo de conteúdo, torna-se necessário tal conhecimento de técnicas específicas das modalidades de combate (Judô, Karatê, Taekwondo, lutas associadas) que envolvem golpes e métodos de como ensiná-lo sem o perigo de contusão entre os participantes.

Com relação a elaboração do conteúdo, perguntamos qual método é aplicado nas aulas, onde vemos na FIGURA 3 um empate nas formas de misto e parcial, pois devem ser oriundas da metodologia de ensino através de esportes onde são direcionadas com a melhor forma encontrada na aplicação da realidade em suas aulas em cada escolha feita no ambiente de trabalho. O método deve ser assumido conscientemente, sistematizado, planejado e pedagogicamente conduzido. Dentre os tipos estabelecidos, o método parcial consiste no ensino por partes por meio do desenvolvimento dos fundamentos e das habilidades motoras que compõem o jogo por etapas, para chegar ao final da aprendizagem

agrupado no todo³¹. Já BALZANO³² expõe que o método global ensina alguma habilidade motora desde o início, utilizando o jogo como forma de aprendizagem e permitindo a vivência; mas sempre deve ser levado em conta o espaço físico para prática e o material a ser utilizado. No método fragmentado há uma dificuldade no uso das ações, pois estas devem ser divididas em partes menores sem alteração do todo. No caso das lutas como dividir o todo sem ter a noção das partes. Aqui percebemos que o método parcial foi o mais utilizado entre os professores, por dividirem os conteúdos apresentados na PC, seguidos pelos métodos mistos, fragmentados, global e outro.

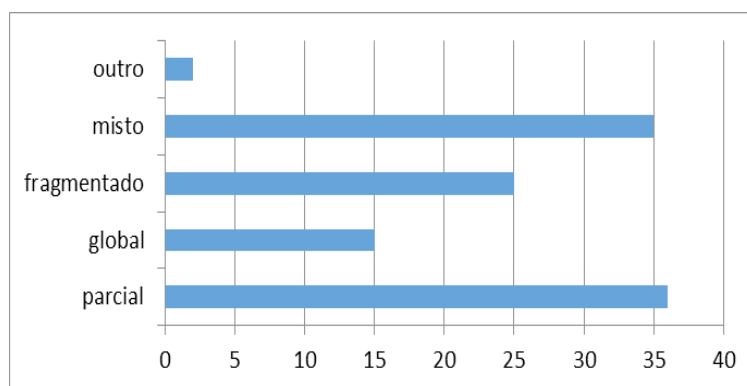


FIGURA 3 -Método das aulas de lutas/artes marciais aplicado pelos professores.

Na FIGURA 4 se trata da relação de como os professores trabalham a parte teórica, já que a mesma resume o conteúdo da própria formação nas IES, onde a parte conceitual pode abranger a história e as regras, são as mais trabalhadas, justamente por ser mais fácil ao conhecimento da informação através da internet ou de sites específicos. As teorias cognitivas parecem se adequar melhor às necessidades dos educandos e dos educadores, uma vez que trabalham diretamente com os pontos de ancoragem dos alunos, visando à organização e estruturação da matéria de forma eficiente e significativa para o aprendiz. A aprendizagem significativa processa-se quando um novo conteúdo é correlacionado a estes pontos de ancoragem, havendo, portanto, a necessidade do professor estruturar o conteúdo a ser passado de modo progressivo, em situações mais simples para situações mais complexas. Assim quanto maior informação sobre o conteúdo das lutas o professor apresentar, maior será seu empenho e dedicação para o conhecimento do assunto, já que o mesmo terá que transmitir o conteúdo aos seus alunos,

caso ele não tenha nenhuma experiência e formação específica em algum tipo de luta, menos conteúdo prático ele conseguirá apresentar, encontrando tal situação, o professor poderá evitar acidentes com sua prática inadequada, concentrando apenas nas histórias e regras de algumas modalidades de combate, conforme mostra o gráfico a seguir.

Na FIGURA 5, as perguntas vão em direção de como a escola contribui na parte de estrutura e qual a dificuldade nas aulas para serem ministradas, assim, observamos que a metade das escolas dão estrutura e que a maior dificuldade vista pelos professores é a participação das aulas pelos alunos, talvez esta também pode ser entendida pela dificuldade dos docentes em lidar com as lutas e falta de experiência prática destes em transmitir o conteúdo, podendo desencadear um baixo entusiasmo pelos alunos por apresentarem pouco conteúdo prático, além da falta de planejamento das aulas. Podemos entender os tópicos citados, mais ainda, quando citamos outros tipos de problemas que podem estar inseridos na categoria outros.

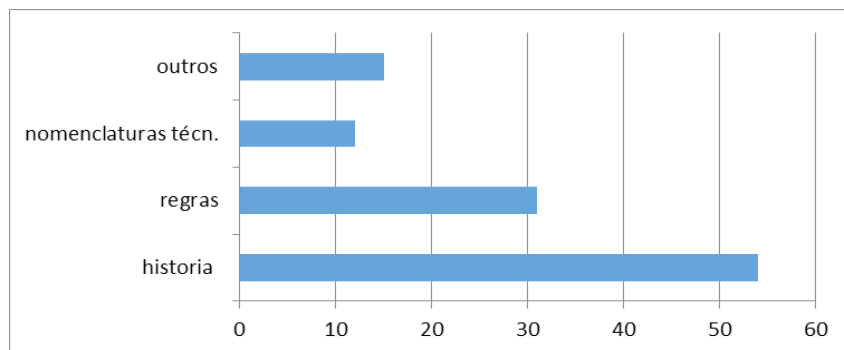


FIGURA 4 -Tipo de informação transmitida aos alunos relacionada às lutas/artes marciais.

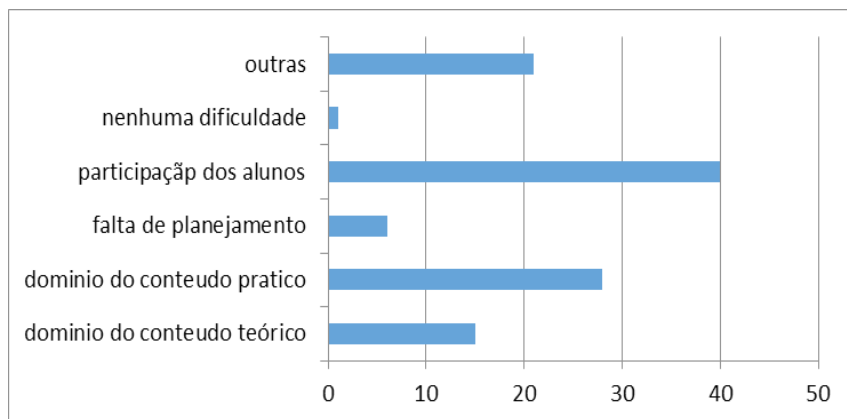


FIGURA 5 -Dificuldades do professor em ministrar o conteúdo.

A seguir, na FIGURA 6, analisamos que quando se fala em capacitação, a maioria entende que deve ser composta por parte teórico-prática para um melhor aproveitamento, onde os professores possam ter condições de conduzir cada vez mais suas aulas com excelência e satisfação aos alunos. Entendemos que a formação dos professores os conhecimentos teóricos e práticos são muito importantes, porém

o que pode ser observado nos cursos de formação é que as disciplinas teóricas não são trabalhadas em conjunto com a prática, é que se mostra na FIGURA 6. Quando se procura relacionar a teoria e a prática, geralmente é de maneira superficial através de conceitos amplos ou através de pesquisas na qual tem como referência uma comunidade diferente da qual ele irá exercer a profissão.

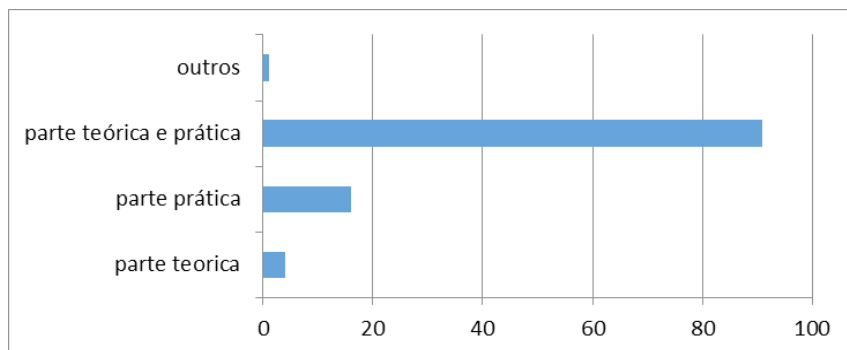


FIGURA 6 -Maneiras de lecionar o conteúdo programático.

Observações

Especificamente sobre a observação das aulas de educação física, dos 51 professores, cabe detalhar o que foi registrado.

Nos aspectos descritos que foram intitulados “descrição do espaço físico”, observou-se que as grandes maiorias dos locais são em quadras poliesportivas onde todas são cobertas com telhas de zinco e abertas nas laterais. Geralmente

os banheiros não ficam próximos, bem como a hidratação com água também. Em algumas quadras existem uma mini arquibancada e somente um espaço foi adaptado para as lutas numa sala. Quanto ao material nenhum dos professores possui algo que podemos aproximar da especificidade de determinada luta.

Quanto a “descrição dos alunos” eram adolescentes de ambos os sexos que, na grande maioria, estão trajados de forma apropriada não totalmente para as aulas de educação física, mas para o contexto escolar. Como analisamos a faixa etária que envolve de 15 a 17 anos, vemos que todos têm seus grupos de referências e escolhas pessoais.

No quesito “quantidade de alunos por turma e o tempo de aula” as turmas tinham um número aproximado de no mínimo 35 alunos e no máximo 45, com a presença de um único professor de educação física. Sendo que as aulas tinham o tempo máximo de 50 minutos onde podem ser aulas duplas e divididas o mesmo número em outros dias da semana.

Quanto aos aspectos reflexivos estes foram direcionados para a visão do pesquisador na forma que o professor de educação física realizava a aula voltada para as lutas.

Quanto ao “posicionamento do professor no espaço da aula” observou-se que a maioria se posicionou de frente aos alunos, pois veem e podem ser vistos pelos alunos, outros preferem

os lados da quadra ou um dos lados específicos devido à luz ou à chuva e somente pouco preferem ficar sentados.

No quesito “satisfação dos alunos” classificou-se da seguinte forma: grande parte de alunos satisfeitos, outra grande parte de alunos parcialmente satisfeitos, que faziam com vontade, alegria e prazer, e somente uma pequena porcentagem de não satisfeitos, que geralmente eram os que não queriam fazer nenhuma atividade e ficavam sem nenhum esforço ou motivação.

Na “metodologia do professor”, identificou-se a organização da aula em três momentos sendo que, a maioria dos professores, num primeiro momento, realizou uma conversa sobre o que seria a aula com suas explicações e alguns fez algum tipo de aquecimento ou alongamento para início das atividades. Num segundo momento eram feitas as atividades específicas voltadas para as lutas e no último momento havia a volta à calma e alguns realizam uma reflexão com conversa entre os alunos sobre o que sentiram.

No último quesito a “criação de novas atividades em lutas pelo professor” observou-se que quase 24% dos professores que faziam as atividades que estavam em seus livros didáticos e que, mais da metade, realizava ou criava atividades novas das seguintes maneiras: apostilas com desenhos, confecção de materiais, filmes, imitação de animais e reflexões sobre o comportamento.

Discussão

Dentre os dados analisados no presente trabalho, foi possível citar dificuldades que os professores de educação física possam vir a ter ao submeter-se a uma proposta pedagógica das lutas na escola, uma delas é a auto exclusão de alunos do sexo feminino no ensino médio. ANDRADE e DEVIDE³³, realizaram um estudo com alunos do sexo feminino no ensino médio que frequentavam as aulas de educação física. Os autores ressaltaram que muitos motivos podem contribuir para a exclusão dessas alunas nas aulas de educação física, como: ambiente físico inadequado (quadras pequenas e sem vestiários); aulas frequentemente repetitivas e desorganizadas; falta de habilidades e desprazer com os esportes oferecidos; brutalidade masculina; professores de educação física que não participavam das aulas; Desigualdade de habilidades do sexo oposto;

Exclusão dos menos hábeis; Preferência pela bola sempre para os meninos. Outros fatores que estão interligados com a falta de interesse das meninas pelas aulas de educação física, segundo ALVES³⁴ a metodologia de ensino inadequada, conteúdos que não favorecem a aprendizagem, falta de interação entre o professor e aluno, postura desinteressada do educador, falta de coordenação de área, orientação, supervisão ou até mesmo a direção da escola junto a ausência sobre o real papel da educação física no contexto escolar que identifique o professor. Tais fatores entre os alunos contribuem para a falta de disciplina entre os mesmos e com a escola.

ANTUNES³⁵ relata que: “A indisciplina quase sempre emana de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça”³⁵. Com esta linha de raciocínio, PEREIRA³⁶ descreve que

no cotidiano escolar observa-se o comportamento do aluno no ambiente de ensino é reflexo das experiências vividas no meio familiar e social. É comum encontrar alunos problemáticos filhos de famílias desestruturadas, onde um dos pais é ausente por algum motivo ou não dão a devida importância para a vida escolar e social do filho. Apesar dessa importante observação, não se pode atribuir esse fator como sendo a única causa do problema. Dessa forma os professores vivenciam constantemente situações de apreensão, incerteza, insegurança e conflito, que envolvem indisciplina e se apresentam no cotidiano da escola³⁷. Vale ressaltar que entre os 13 e os 18 anos, aproximadamente, os jovens sofrem modificações fisiológicas que os transformam, passando a agir de maneira diferente tanto individualmente quanto nos grupos dos quais começam a participar. Ainda ESTRELA³⁸, afirma que a manifestação de indisciplina trazida pelos adolescentes é uma forma de ganhar status entre os grupos existentes na escola, fazendo com que se torne conhecido no ambiente escolar. Concordamos que o problema não é estabelecer a ordem e sim de que forma isso é estabelecido, e do modo que está sendo feito percebe-se que o educador acaba se excedendo, gerando nos educandos os mais variados sentimentos, uns se sentem amedrontados, outros angustiados e dificilmente há algum aluno com um sentimento de admiração³⁹. Nesse sentido explica que existem duas formas de se respeitar alguém, uma dessas formas é através do medo, de se sentir inferior, acuado e a outra por conta da admiração, do bem-estar, do gostar da outra pessoa.

Para a construção de uma proposta pedagógica integrada, a nova lei responsabiliza a própria escola e o professor pela adaptação da ação educativa escolar às diferentes realidades e demandas sociais. Sendo assim, os professores devem promover diferentes práticas corporais para os alunos, mostrando-lhes as diferentes culturas e dando-lhes oportunidades de vivenciar essa variedade de conteúdo, a educação física então seria mais valorizada, não apenas pelos alunos, mas também, pelos pais e professores das demais disciplinas.

As artes marciais por serem características dos orientais, e praticadas por longos anos, tem a sua base formadora aliada na disciplina, hierarquia e respeito, onde mestres e alunos interagem pelas técnicas aprendidas durante horas de treinamento e repetição de movimentos. Através destes ensinamentos, desenvolvemos o equilíbrio e o controle emocional para determinadas situações que possa ocorrer em

nossas vidas, colaborando no desenvolvimento do caráter na formação pessoal.

Para que os profissionais que mesmo não tenham tido uma experiência acadêmica e pessoal direcionada para esta prática adequada à realidade da teoria/prática, é necessário que seja investido de forma regular e mais objetiva em seus conhecimentos através de melhorias na graduação (formação inicial) e capacitações profissionais (formação continuada), para que assim adquirindo segurança e embasamento teórico-prático, comecem a ter condições de estimular em suas aulas a prática de lutas como uma ferramenta importante no aprendizado da cultura corporal e suas reflexões na vida pessoal e na sociedade. Partindo do mencionado, torna-se importante elaborar novas abordagens a partir de outras experiências práticas, que, com certeza, irão nos remeter a novas questões, considerando cada realidade. Com certeza novas questões ou problemas deverão ser apresentados e encarados como pontos de partida para reestruturarmos nosso fazer pedagógico, pois dentro da educação o processo de adotar uma postura de constante aprendizado deve ir em direção do compreender que o movimento é eterno de conhecimento, onde o caráter provisório está sempre passível de ser observado/modificado de acordo com as realidades, concepções e momentos históricos específicos. É preciso entender as lutas como uma das mais novas ferramentas pedagógicas existentes que ajuda o professor no dia a dia a aumentar estas possibilidades, tornando-as mais eficientes e reflexivas onde com certeza poderão contribuir para uma nova postura diante desta nova forma de cultura corporal que no caso seria as lutas/ artes marciais.

A partir da pesquisa realizada foi possível constatar os procedimentos de ensino e aprendizagem das lutas pelos profissionais da educação física escolar na diretoria de ensino público do governo do estado de São Paulo (Santos, Bertioga, Cubatão e Guarujá). Tanto pelo questionário quanto por meio de observação nas aulas conclui-se que: a maioria dos professores utilizou a história, regras e terminologia específicas de algumas modalidades de combate; a maioria dos professores não trabalhou junto com os PCNs nos blocos de conteúdos; com relação as dificuldades encontradas, a falta de prática e conhecimento por maior parte dos professores foi o que mais se destacou frente ao ensino das lutas.

De acordo com os dados obtidos, conclui-se, ainda, que as lutas, enquanto conteúdo da educação

física escolar, proposto pelos PCN's e como parte integrante do currículo do Estado de São Paulo poderiam ser mais desenvolvidas nas aulas.

Com isso, vale ressaltar que a Educação Física deve ter sua responsabilidade social pautada na ética, para dessa maneira assumir o seu papel de corresponsável pela qualidade da educação

brasileira e da valorização de uma área que ainda hoje se encontra desvalorizada que é a Educação Física escolar. Por meio de sua atuação, o professor, pode reiterar a relevância do papel da Educação Física na escola e atender a seu compromisso de maneira sublime e com qualidade, afirmando seu valor como educador/educando.

Abstract

Fighting sports in physical education: methodology based on the Brazilian curricular guidelines - PCN

The aim of this paper is to find out how professionals in physical education develop teaching procedures for fighting education (Karate-do, Judo, Taekwondo, and related fighting) in public schools of São Paulo state (Santos, Bertioga, Cubatão and Guarujá). The specific objectives of this study are: a) to identify the knowledge for fighting classes; b) if the work together with PCN's in the content blocks; c) to find out the major difficulties. A total of 112 professionals holding undergrad degrees in physical education participated in this study. The data was collected using a structured questionnaire with closed questions and capacity (a total of 8 hours). Through the analysis of the results, how fights are presented to students in school physical education is understood.

KEYWORDS: Fights; Physical Education; Pedagogy; Learning.

Referências

1. Breda M, Galatti L, Scaglia AJ, Paes RR. *Pedagogia do esporte aplicada às lutas*. São Paulo: Phorte; 2010.
2. Lançanova JES. *Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas*. Alegrete: Universidade da Região da Campanha; 2006.
3. Gomes MSP, Morato MP, Duarte E, Almeida JGG. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. *Movimento*. 2010;16(2):207-27.
4. Correia WR, Franchini E. Produção Acadêmica em Lutas Artes Marciais e Esportes de Combate. *Motriz: J Phys Ed*. 2010;16(1):1-9.
5. Fonseca JMC, Franchini E, Dell Vechio FB. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em Pelotas, rio grande do sul. *Pensar a prática*. 2013;16(2):416-34.
6. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação física*. Brasília (DF): MEC/SEF; 1997.
7. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. Brasília (DF): MEC/SEF; 1998.
8. Brasil. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio*. Brasília (DF): MEC; 2000.
9. Brasil. Secretaria da Educação. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo*. São Paulo (SP): SEE; 2008.
10. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. Brasília (DF): MEC/SEF; 1998.
11. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação física*. Brasília (DF): MEC/SEF; 1997.
12. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. Brasília (DF): MEC/SEF; 1998.
13. Brasil. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio*. Brasília (DF): MEC; 2000.

14. Brasil. Secretaria de Educação Médio e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília (DF): MEC; 2002.
15. Nista-Piccolo VL, Vecchi RL. Educação física escolar na perspectiva da teoria: “Ensinar para a compreensão”. Vila Velha: Hoper; 2006.
16. Brasil. Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo. São Paulo (SP): SEE; 2008.
17. Brasil. Secretaria da Educação. Matriz de avaliação processual: arte e educação física. Linguagens. Encarte do professor. São Paulo (SP): SE; 2016.
18. Conselho Federal de Educação Física. Artes Marciais. Revista EF. 2002;3(1):3-9.
19. Correia WR, Franchini E. Produção Acadêmica em Lutas Artes Marciais e Esportes de Combate. Motriz: J Phys Ed. 2010;16(1):1-9.
20. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília (DF): MEC/SEF; 1998.
21. Ferreira HS. As lutas na educação física escolar. Fortaleza – CE. Revista EF. 2006;4(135):36-44.
22. Chung SY. Taekwon-do Combate. [local desconhecido]: Centro do Livro Brasileiro; 1976.
23. Tardif M, Lessard CO. Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes; 2007.
24. Neira MG. A proposta curricular do Estado de São Paulo na perspectiva dos saberes docentes. Rev Bras Educ Fis Esporte. 2011;25(sup.6):23-7.
25. Fundação Lemann. Conselho de classe: A visão dos professores sobre educação no Brasil. Available from: http://www.fundacaolemann.org.br/wp-content/uploads/2015/08/conselho_de_classe_notas_tecnicas_e_detalhamento_das_questoes.pdf [Accessed 19th December 2017].
26. Brasil. Ministério da Educação. Prova Brasil 2011. Brasília: MEC; 2011.
27. Tardif M, Lessard CO. Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes; 2007.
28. Contador CR. Projetos sociais – avaliação e prática. São Paulo: Atlas; 2008.
29. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF; 1998.
30. Freire ES, Oliveira JGM. Educação Física no Ensino Fundamental: Identificando o Conhecimento de Natureza Conceitual, Procedimental e Atitudinal. Motriz: J Phys Ed. 2004;10(3):140-51.
31. Costa CF. Futsal: aprenda a ensinar. Florianópolis: Visual Books; 2003.
32. Balzano ON. Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e Educação Física escolar. Porto Alegre: Fontoura; 2007.
33. Andrade EB, Devide F. Auto-exclusão nas aulas de educação física escolar: representações de alunas do Ensino Médio sob enfoque de gênero. FIEP Bulletin. 2006;76:318-21.
34. Alves JC. O desinteresse pela educação física escolar e a postura do educador físico. 6º Fórum Internacional de Esportes; 26-29 jun. 2007; Florianópolis. Florianópolis: UNESPORTE; 2007.
35. Antunes C. Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula. 9a ed. Petrópolis: Vozes; 2011.
36. Pereira AM. Motricidade Humana: a complexidade e a práxis educativa [tese]. Covilhã: Universidade da Beira Interior; 2007.
37. Oliveira JEC. O papel da disciplina de educação física na minimização da indisciplina escolar [dissertação]. Ribeirão Preto: Centro Universitário Moura Lacerda; 2004.
38. Estrela MT. Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula. Porto: Porto; 2002.
39. Aquino JG. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: Aquino JG, organizador. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo (SP): Summus; 1996.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA:
Camilo Antonio Monteiro Bueno
Av: Hygino Muzzi Filho, 737
Marília - São Paulo – BRASIL
CEP: 17525-900
E-mail: bueno.camilo@gmail.com

Submetido: 07/06/2016
Revisado: 11/01/2018
Aceito: 07/05/2018